



Acta Scientiarum. Language and Culture

ISSN: 1983-4675

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Osana Zolin, Lúcia

Editorial

Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 39, núm. 1, enero-marzo, 2017, pp. i-ii

Universidade Estadual de Maringá

Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307450084001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Editorial

É com muita satisfação que apresentamos o primeiro número da revista *Acta Scientiarum: Language and Culture*, vol. 39, referente ao ano de 2017, dedicado à área de literatura.

No primeiro artigo, intitulado **Os feácios e a transição de Odisseu na Odisseia**, André Malta Campos parte de uma das maiores unanimidades entre os estudiosos de Homero, que é a visão a respeito do papel “transicional” desempenhado pelos feácios na Odisseia, para analisar o modo como ele constrói a caracterização desses seus anfitriões: um povo que, ao comportar em si elementos “reais” e “míticos”, oferece ao herói a oportunidade de rememorar as vicissitudes por que passou desde a partida de Troia, igualmente mescladas por elementos opostos, de modo a lhes evidenciar a possibilidade de conexão, concretamente representada pela perícia desses homens em navegar. O segundo, **Cobras retóricas, horror poético: efeitos de expressão e a morte de Laocoonte na Eneida**, de Márcio Thamos, ocupa-se de analisar no episódio da morte de Laocoonte, inserido no relato sobre o cavalo de Troia, na *Eneida*, os efeitos de sentido alcançados a partir do emprego de figuras de retórica, os quais, somados à interpenetração dos planos da linguagem e à solidariedade entre o conteúdo e a expressão como índice de literariedade, garantem ao texto um elevado grau de expressividade. Visando a contextualização do episódio, o autor oferece uma tradução decassilábica dos hexâmetros de Virgílio, empenhada em preservar as figuras de linguagem empregadas em latim e os principais efeitos de sentido por elas suscitados. No terceiro artigo desse número, intitulado **Performances e performatividade narrativa em “Toda Lana Turner tem seu Johnny Stompanato”, de Sonia Coutinho**, os autores Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes e Genilda Azerêdo tomam os conceitos de performance (Butler, 1990) e de performatividade narrativa (Berns, 2013) como ferramentas analíticas para refletir sobre o conto “Toda Lana Turner tem seu Johnny Stompanato”, de Sonia Coutinho. A análise articula uma perspectiva que leva em conta a constituição de gênero das personagens e um enfoque narratológico na forma reflexiva/metaficcional a partir da qual o conto se estabelece. O quarto artigo, **Elevações do Cotidiano na Poesia de Maria Lúcia Dal Farra: Três Poemas em Perspectiva**, de Kalina Naro Guimarães, discute a lírica de Maria Lúcia Dal Farra a partir da análise dos poemas – “Manhã”, “Culinária” e “Sustância” –, integrantes do *Livro de auras* (1994). O objetivo é investigar como é problematizado aí o cotidiano, enquanto espaço generalizante e repetitivo marcado pela imediatez e irreflexão, em favor de uma poética que situa essa cotidianidade no universo feminino e que, com intenso tom meditativo, religa os laços humanos perdidos, tecendo um tempo mítico. No quinto artigo, **Utopias americanas – terror y amor en la estética modernista de Graça Aranha y José Vasconcelos**, os autores Silvana Seabra Hooper e Gilmar Rocha analisam o significado do terror e do amor no imaginário utópico latinoamericano a partir do romance *Canaã* (1901), de Graça Aranha, e do ensaio *Raza cósmica* (1925), do mexicano José Vasconcelos, tendo como foco os conflitos entre a raça e o meio expressos em ambas as obras. O sexto artigo, **Lady Chatterley: rewriting D. H. Lawrence’s novel on screen**, de Carlos Augusto Viana da Silva, visa analisar a segunda versão de *Lady Chatterley’s Lover* (1928), de D. H. Lawrence – *John Thomas and Lady Jane* (1954), bem como o filme *Lady Chatterley* (2006), da diretora francesa Pascale Ferran. Com base em princípios teóricos da adaptação fílmica e em preceitos da tradução intersemiótica, o autor põe em evidência

aspectos do processo de construção dos principais personagens e da recepção do filme e seu papel na representação da busca de Lawrence por uma unidade clássica na sua visão de homem. No sétimo artigo, **O Coração das Trevas e a crítica literária**, o autor, Douglas Ceccagno, propõe-se a pensar sobre as diferentes formas de completar e interpretar a narrativa de Joseph Conrad, permeada de lacunas – do não dito e do indevassável –, a partir de diferentes teorias contemporâneas da literatura, como a Desconstrução, a Crítica Psicanalítica, a Crítica da Recepção e o Novo Historicismo. Já no oitavo, intitulado **Rua Prinsengracht, 263: rostidade e espaço nas realidades possíveis em O diário de Anne Frank**, seus autores, Jorge Alves Santana e Benjamin Rosenthal, analisam *O diário de Anne Frank*, a partir da premissa de que o mesmo cartografa um singular instante de produção de subjetividade individual, institucional e coletiva. São salientados aí, com o auxílio de conceitos como lugar e não lugar, rostidade, heterotopia, entre outros, agenciamentos de subjetivação que parecem ser embasados por espacialidades pelas quais os actantes são determinados, mas que, por outro lado, também determinam. O nono artigo, **Expressões de homoerotismo na poesia “Ode Marítima” de Fernando Pessoa. Mergulho nos insondáveis: mar e imaginário**, de Ella Ferreira Bispo e Luizir de Oliveira, procura compreender o imaginário correspondente à realidade social de Fernando Pessoa, nos seus efeitos descritíveis a partir de uma análise das expressões de homoerotismo na poesia “Ode Marítima”. No último artigo, intitulado **Os guias de viagens de Fernando Pessoa e de Manuel Bandeira: uma leitura comparada**, de Danielle Alves Lopes, Rita Baleiro e Sílvia Quinteiro, apresenta uma leitura comparatista dos guias de viagem *Lisboa: o que o turista deve ver* (1925), de Fernando Pessoa, e *Guia de Ouro Preto* (1938), de Manuel Bandeira, sob o prisma dos estudos em literatura e turismo.

Desejamos aos nossos leitores uma agradável e produtiva leitura!

Lúcia Osana Zolin

Editora Associada da Revista *Acta Scientiarum. Language and Culture*